**Caderneta do Sociolinguista**

 Variação Linguística 1

-Variação ocorrida: emprego do verbo ´´lidar`` na voz passiva, realizado na oração ´´Problemas antigos precisam ser **lidados** coletivamente``.

-Fonte: fala de um estudante de ensino médio, com 17 anos de idade, no contexto informal de um diálogo com seu pai num ponto de ônibus. Tal ocorrência data de 26/04/2017, em São Paulo, no final da tarde.

-Classificação: o dado colhido é classificado conforme averiguação linguística morfossintática, no que concerne ao emprego mais adequado da norma, considerando as regras de combinação que regem a formação de frases (ou seja, a sintaxe). Portanto, trata-se de uma variação morfossintática.

-Comentário: ´´lidar`` é classificado sintaticamente como verbo transitivo indireto (´´Lida-se **com** algo``), por conseguinte não formando voz passiva. O dado apresentado consiste num exemplo de variação linguística pois representa determinado uso, corroborado pela situação de comunicação exposta, que revela um registro de inadequação à norma prescritiva. Constata-se, consequentemente, uma diferença no que concerne ao parâmetro tradicional da gramática e da norma padrão, justamente por se distinguir de um uso já estabilizado. Como a norma é necessariamente social, tal diferença pode ser interpretada como um resquício do processo de evolução e mudança, fundamentando, assim, um caso de variação.

 Variação Linguística 2

-Variação ocorrida: emprego do termo inexistente ´´**espairar**``, visando a expressão do significado conferido ao verbo ´´espairecer`` - ou seja, o de desviar(-se) de preocupações, ou distrair(-se) - na oração ´´Preciso **espairar**``.

-Fonte: fala de um estudante universitário, com 18 anos de idade, no contexto de um diálogo espontâneo informal com seu irmão, na sala do apartamento onde moram. Tal ocorrência data de 30/04/2017, em São Paulo, por volta do meio-dia.

-Classificação: o dado colhido é classificado pela análise de nível léxico-semântico, com a enunciação errônea sendo similar com a correta, justificando o equívoco e ocasional confusão vocabular. Trata-se, portanto, de uma variação léxico-semântica.

-Comentário: o caso apresentado exemplifica a ocorrência de variação linguística em justificativa de atribuir um significado comumente conhecido a um significante irreal. O desvinculo de certo sentido, com sua forma de expressão estritamente associada, causa estranhamento ou talvez, como no caso em questão, nem é notado por consequência da semelhança da pronúncia de ´´espairecer`` e ´´espairar``, ocasionando apenas uma possível dúvida. Não obstante, isso representa uma inconsistência consequente da própria ausência de controle da língua, permitindo o surgimento de novas palavras, viabilizando novas associações semânticas pela opção lexical, e decorrendo de um registro provindo de criação pessoal, mesmo que involuntária. Há uma miríade de exemplos de modificações vocabulares desenvolvidas ao longo da história da língua portuguesa. Um reflexo desse processo evolutivo, indicado por algo simplório como confundir ´´espairar`` com ´´espairecer``, é uma variação linguística.

 Variação Linguística 3

-Variação ocorrida: os vocábulos ´´homem`` e ´´você`` sendo pronunciados, respectivamente, ´´**omi**`` e ´´**ocê**``, na frase ´´Meu **omi** não vai me trocar por **ocê**``.

-Fonte: fala de uma mulher, que deve ter por volta de 40 anos de idade, no contexto informal de um diálogo espontâneo e, aparentemente, tenso, conversando com outra pessoa pelo celular num cabeleireiro. Tal ocorrência data de 03/05/2017, em São Paulo, no final da tarde.

-Classificação: o dado colhido é classificado conforme averiguação linguística fonética/fonológica. Classifica-se, portanto, como variação fonética. Outrossim, é indicada como variação diastrática.

-Comentário: a supressão de fones no fim da pronúncia de ´´homem`` e no início da pronúncia de ´´você``, influenciando na intensidade e tonicidade da emissão, não impede o entendimento semântico verbalizado no registro do discurso. Esse fenômeno provém, no caso abordado em questão, de características do próprio usuário referentes à origem sociocultural. Identifica-se, com isso, variação diastrática no falar, o que justifica o fato de representar um exemplo de variação linguística.

 Variação Linguística 4

-Variação ocorrida: emprego do termo ´´malhar`` com sentido de ´´zombar`` ou ´´expor ao ridículo``, e não com o sentido de ´´exercitar(-se)``, na frase ´´Ele vai te **malhar**``. Releva-se, além disso, a pronúncia com um leve sotaque nordestino.

-Fonte: fala de um homem, com idade por volta de 30 anos, no contexto de uma conversa informal espontânea com outra pessoa no celular, enunciada enquanto ele caminhava pela calçada. Tal ocorrência data de 08/05/2017, em São Paulo, por volta de três horas da tarde.

-Classificação: o dado colhido é classificado pela análise ao nível léxico-semântico, sendo, portando, uma variação léxico-semântica. Outrossim, é classificada como variação diatópica, consistindo em diferenciação influenciada por aspectos regionais e geográficos extralinguísticos.

-Comentário: tal dado, que confere sentido peculiar ao verbo ´´malhar``, é, curiosamente, fruto de influência por parte do usuário no que concerne sua origem geográfica e cultural, que define um uso sobremaneira específico e incomum. Esse uso é, segundo pesquisas pessoais, de expressão própria da região do Rio Grande do Norte, não sendo difundida ou compreendida com mesmo emprego no resto do país. O caso apresentado consiste num exemplo de variação linguística em justificativa desse contexto de heterogeneidade do português nas dimensões geográficas do país e dos falantes, tendo em conjunto como indício a percepção de sotaque característico.

 Variação Linguística 5

-Variação ocorrida: emprego incorreto do futuro do subjuntivo quanto aos verbos ´´ver`` e ´´vir``, na frase ´´Quando você **vir** no colégio, vai se impressionar``.

-Fonte: fala de um estudante, com cerca de sete anos de idade, no contexto de um diálogo informa espontâneo com um colega, que aparenta ter a mesma idade, na fila para comprar ingressos de cinema. Essa ocorrência data de 12/05/2017, por volta de cinco horas da tarde.

-Classificação: o emprego optado caracteriza uma variação classificada como morfossintática, em razão de promover uma inadequação da norma prestigiosa. Inadequação que, inclusive, é bem recorrente, em função da semelhança na grafia e, consequentemente, na dicção dos verbos ´´ver`` e ´´vir``.

-Comentário: o verbo ´´vir``, antecedido por ´´quando`` ou ´´se``, sofre acréscimo da vogal ´´e`` na flexão para o futuro do subjuntivo (exemplo: ´´se/quando eu vier´´). O verbo ´´ver``, no mesmo contexto, possui terminação com ´´ir`` na primeira pessoa (exemplo: ´´se/quando eu vir``). Com isso esclarecido, o mais adequado à frase do estudante seria: ´´Quando você vier no colégio, vai se impressionar``, assumindo a interpretação semântica conferida pela ideia de ´´vir``. Por essa análise, embasada num fator de uso de registro distinto do estabelecido pela norma padrão, justifica-se o fato desse caso poder ser exemplo de variação linguística, sendo que a própria frequência desse emprego equivocado promove indício de evolução linguística, justamente por se dar em diversos contextos de interação social do discurso.

 Variação Linguística 6

-Variação ocorrida: pronúncia da capital do estado de Minas Gerais ´´Belo Horizonte`` como ´´**Belzonte**``, na frase ´´Ele é de **Belzonte**``.

-Fonte: fala de uma homem belo-horizontino (identificado por sotaque característico mineiro), com 60 anos de idade, no contexto informal de um diálogo espontâneo, numa padaria em Poços de Caldas, com o dono do estabelecimento. A ocorrência data de 19/05/2017, por volta de duas da tarde.

-Classificação: o dado colhido é classificado segundo o nível de análise linguística correspondente ao fonético/fonológico. Trata-se, portanto, de uma variação fonética/fonológica e, no que concerne ao fato de ser um aspecto restrito ao sotaque mineiro, de uma variação diatópica.

-Comentário: a supressão da dicção do ´´o`` final de ´´belo`` e do ´´hori-`` inicial em ´´horizonte``, gerando a contração ´´**Belzonte**``, infere a ocorrência de uma adaptação fonológica transmitida tradicionalmente ao longo do tempo e por intermédio de recorrentes contatos intralinguísticos específicos. Esses fatores caracterizam um processo de evolução e mudança. Tal processo, alavancado provavelmente como resultado de pragmatismo no caráter social da língua portuguesa, com suas constantes alterações, demonstra que o exemplo exposto consiste numa variação linguística, por abreviação vocabular ou redução.

 Variação Linguística 7

-Variação ocorrida: uso de um vocábulo com sentido figurado como consequência da ausência de termo melhor para exprimir a ideia que se quer transmitir, no caso da fala ´´O controle remoto está no **braço** da poltrona``.

-Fonte: fala de uma mulher, com 52 anos de idade, no contexto de um diálogo informal espontâneo com seu filho, que tem 19 anos de idade, na casa onde moram. A ocorrência data de 19/05/2017, por volta de nove horas da noite.

-Classificação: tal ocorrência foi avaliada segundo nível linguístico correspondente ao nível léxico-semântico. Constata-se, com isso, que é uma variação lexical e semântica, em razão da apropriação inusitada de significados que se tornou comum e de uso corrente natural.

-Comentário: o fenômeno observado denomina-se catacrese, residindo numa figura de linguagem com emprego metafórico já absorvido linguisticamente, de modo a não provocar estranhamento, e permitindo o estabelecimento semântico sem incoerências. Tal fenômeno, associado a outros exemplos como ´´**pé** da mesa``, é representativo de variação linguística justamente por demonstrar mudanças de associações de significado na língua que, numa análise diacrônica, são estabilizadas.

 Variação Linguística 8

-Variação ocorrida: o vocábulo ´´domingo`` sendo pronunciado ´´**domiingo**``, com o ´´i`` mais ´´arrastado`` e ´´prolongado``, na frase ´´Hoje é **domiingo**``.

-Fonte: fala de uma estudante no terceiro ano do ensino médio, com 17 anos de idade, num contexto espontâneo informal de diálogo com sua mãe, na casa onde moram. O dado ocorreu em Poços de Caldas e data de 21/05/2017, por volta de oito da noite.

-Classificação: a ocorrência em questão indica uma análise linguística correspondente ao fator fonético/fonológico (mais especificamente no que concerne à pronúncia do ´´i``), provocado por um caráter diatópico, considerando um modo de dicção característico de Poços de Caldas. Em suma, trata-se de uma variação linguística classificada como fonética/fonológica e diatópica.

-Comentário: é importante ressaltar, nesse caso em especial, que a estudante é paulistana, e se mudou há cinco anos para Poços de Caldas. Nota-se uma diferença entre o modo como ela pronunciava a palavra ´´domingo`` antes de deixar de viver em São Paulo, e depois que se habituou a morar em Poços de Caldas. Essa diferença é perceptível pela pronúncia do ´´i``, que passou a ser sustentada por mais tempo e realizada com mais intensidade pela estudante em questão. Constatando-se esse fator relevante como derivado de um deslocamento regional e geográfico, com uma mudança evidente de registro pela experiência do falante, justifica-se que esse caso é um exemplo de variação linguística.

 Variação Linguística 9

-Variação ocorrida: emprego de uma marca registrada que passou a designar um produto genérico, na frase ´´Vou comprar **gilete**``.

-Fonte: fala de um estudante universitário, com 21 anos, no contexto de um diálogo informal espontâneo dentro do ônibus, com outro estudante universitário. A ocorrência data de 22/05/2017, no horário de 12:36.

-Classificação: (novamente) tal ocorrência foi avaliada segundo nível linguístico correspondente ao nível léxico-semântico. Constata-se, com isso, que é uma variação lexical e semântica, em razão da apropriação inusitada, que se tornou comum e de uso corrente natural, de significados.

-Comentário: o sentido expresso na frase do estudante é referente à ideia de um aparelho de barbear, e não exclusivamente e necessariamente da marca específica Gillette. Desse modo, trata-se de uma apropriação de uso genérico, provocada pela figura de linguagem de metonímia, com a mudança na associação de significado indicando um exemplo próprio de variação linguística.